XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

O AMOR LÍQUIDO E AS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Laís da Silva MOREIRA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: lais.moreira@feata.edu.br

Gabriela Rosa da SILVA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: gr6109599@gmail.com

Felipe Mio de CARVALHO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: fmiocarvalho@hotmail.com

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde ou Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO
A denominação de amor líquido, criada pelo sociólogo Zygmunt Bauman, retrata a delicadeza das relações afetivas na também denominada por ele modernidade líquida, caracterizada justamente pela fluidez e desafios em manter conexões duradouras. A metáfora do líquido faz uma alusão à essência da água em seu estado físico, na qual as moléculas estão próximas umas das outras, mas com mais liberdade de movimento, não possuindo assim uma forma própria e assumindo a do recipiente que a contém, assim como as relações humanas na modernidade, são instáveis e moldam-se ao contexto inserido e se desfazem com facilidade. O objetivo principal deste estudo é entender como a liquidez impacta os relacionamentos afetivos, o amor líquido e todas suas relações na contemporaneidade. A abordagem utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, baseada nas obras de Bauman e Ana Suy. Categorizando assim as marcas características da liquidez na contemporaneidade como, temporalidade, flexibilidade, superficialidade e individualismo. Tornando-se uma condição paradoxal onde estamos cada vez mais conectados, mas também profundamente solitários. Por fim, ressalta-se a importância de refletir sobre novas formas de vínculo que permitam a recuperação da confiança e profundidade nas relações humanas, superando assim todos os efeitos da fluidez da vida moderna.

Palavras-chave: amor líquido; modernidade líquida; contemporaneidade;

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade líquida, tudo muda de forma instantânea. Bauman (2001) cita que o que distingue os líquidos dos sólidos é que eles não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis, sofrendo uma constante mudança de forma quando submetidos a tal tensão (p.7). Segundo Bauman (2001), associamos a leveza à mobilidade e à inconstância, assim como os fluidos (p. 8).

Bauman, em sua obra **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**, discute o conceito da forma líquida de se relacionar na contemporaneidade, conceituando o amor líquido de forma efêmera, frágil e descartável, o que torna o tema extremamente relevante para compreender as dinâmicas dos relacionamentos afetivos nos dias atuais. As mudanças ocasionadas pela insatisfação com a modernidade sólida proporcionaram mais possibilidades, porém, juntamente veio as inseguranças no campo das relações, desencadeando uma desconexão dos sentidos que nos mantinham conectados uns aos outros. Pensando nisso, este estudo investigou o amor líquido e suas implicações na contemporaneidade, buscando entender como essa fluidez e instabilidade dos vínculos afetivos influenciam a forma de amar e estabelecer laços no mundo atual (Bauman, 2004).

2 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo compreender como o modelo proposto por Bauman (2001) de uma modernidade líquida impacta os relacionamentos afetivos, o amor líquido e suas relações na contemporaneidade.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esse trabalho visa alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o impacto da modernização na sociedade;
- Verificar se a tecnologia, a facilidade e multiplicidade de conexões influenciam na formação de relacionamentos líquidos e frágeis;
- Analisar como, e se, a individualização contribuiu para transformação das relações na sociedade moderna.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica foi empregada para a execução deste estudo. Gil (2008, p. 71) a define como “desenvolvida a partir de material já elaborado”. O estudo teve como principal base teórica a revisão das obras do sociólogo Zygmunt Bauman, especialmente **Modernidade Líquida e Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**, e, o livro **A gente mira no amor e acerta na solidão** de Ana Suy, psicanalista, escritora e professora universitária, conhecida por sua abordagem de psicanálise aplicada ao cotidiano e à cultura, abordando temas como amor, solidão e desejo.

4 DESENVOLVIMENTO

A aceleração da lógica do consumo na vida social reforça a fragilidade dos vínculos afetivos, tornando-os temporários e sujeitos a serem deletados. As relações passam a ser vividas de modo semelhante a um serviço de *streaming*, enquanto uma série desperta interesse e gera satisfação, a assinatura é mantida. No entanto, quando surge uma nova série mais atraente em outra plataforma, o serviço de assinatura anterior é trocado sem grandes dificuldades, pois basta cancelar um vínculo e aderir a outro com apenas um clique. Bauman (2004), ao afirmar que "a solidariedade humana é a primeira baixa causada pelo triunfo do mercado consumidor" (p.96), reforça a lógica mercantil que influencia diretamente a forma como os indivíduos se relacionam, como produtos que se descartam e substituem. Assim, as relações sociais são uma espécie de trocas utilitárias, nas quais os envolvidos tomam atitudes baseadas no que receberam ou receberão, distanciando-se cada vez mais dos vínculos de solidariedade.

Bauman (2004) descreve a condição da modernidade líquida como marcada pela contradição de ser uma pessoa solitária numa multidão de solitários, em que o sujeito se encontra em uma solidão e em uma multidão de forma simultânea, ou seja, cercados por inúmeras conexões, mas experimentando uma solidão subjetiva.

Já Ana Suy (2022) analisa o amor sob uma perspectiva psicanalítica. Ela aponta que o sujeito, sendo um ser faltante, busca saciar suas próprias solidões na pretensão de encontrar a metade da laranja que complete seu ideal de totalidade. Afirma que "ao encontrar um amor, a gente não encontra a parte que nos faltava até então. A gente encontra a metade que fará falta a partir dali" (p. 32). O outro não vem para preencher nossas lacunas, mas para nos mostrar outras faltas que nem imaginamos existir. À vista disso, essa fantasia amorosa trata-se de uma completude imaginária, reforçando, assim, a solidão.

A efemeridade é uma característica das relações líquidas, nas quais os vínculos podem ser facilmente rompidos. Os laços afetivos são preservados somente enquanto há satisfação pessoal, conferindo, desta forma, um prazo de validade. Bauman (2004) salienta, "afinal, a definição romântica do amor como até que a morte nos separe está decididamente fora de moda" (p. 10). Como um castelo de areia construído à beira-mar, desaparecem rapidamente com a primeira onda que chega.

A flexibilidade também é uma característica importante, na qual as pessoas transitam entre relacionamentos com grande naturalidade. Segundo Bauman (2004), esse movimento

ocorre pela busca da liberdade, já que os indivíduos não desejam permanecer presos a vínculos que limitem sua autonomia e suas escolhas. Ele também destaca que os vínculos voltados ao prazer momentâneo, superficiais, não demandam compromissos ou responsabilidades mútuas.

O individualismo, acentuado pela globalização, consumismo e progresso tecnológico, fortalece a noção de descartabilidade. Esse padrão mostra que, na modernidade líquida, os relacionamentos estão cada vez mais focados na satisfação pessoal, assim como o consumo de vídeos online, ao menor sinal de tédio ou desinteresse, buscamos incansavelmente por estímulos mais atrativos, quase como uma compulsão que se transforma em vício. Os usuários avançam ou até mesmo trocam de conteúdo em poucos segundos, Bauman (2001) enfatiza que, na falta de estabilidade e segurança a longo prazo, o desejo por dopamina instantânea parece uma estratégia razoável. Constatando, assim, que, na contemporaneidade, há uma grande dificuldade em manter o interesse por algo que exija paciência, investimento emocional e atenção contínua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo indica que os relacionamentos afetivos contemporâneos são moldados pela lógica da modernidade líquida, conforme Bauman apresenta em suas obras (2001; 2004). As relações na contemporaneidade, estão se tornando adoecidas com o impacto e a influência das tecnologias.

Propõe-se a valorização dos vínculos conscientes e menos idealizados, cultivando a tolerância às frustrações em meio a uma cultura que transformou afetos em mercadoria. Resistir a essa lógica é uma forma de reconexão com o que é humano, fomentando relações que não sejam guiadas pelo interesse imediato ou pela utilidade do outro, mas sim por sua disponibilidade real. Superar esse modelo descartável envolve reconhecer que ninguém nos completa por inteiro, mas sim que o encontro de duas incompletudes fazem surgir vínculos profundos e duradouros.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COSTA, Maria Izabel Sanches; IANNI, Áurea Maria Zöllner. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea**: uma análise teórica. Santo André: Editora UFABC, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. A sociedade líquida. **Folha de São Paulo**, São Paulo, out. 2003. Caderno Mais! Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/…/A_sociedade_liquida-libre.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

SUY, Ana. **A gente mira no amor e acerta na solidão**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.